



MARIAS...

AS MULHERES DA AJA

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Franca - SP
2018

MARIAS...

AS MULHERES DA AJA

Alfabetização de Jovens e Adultos

FRANCA-SP
2018

PREFEITURA DA FRANCA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MARIAS...

AS MULHERES DA AJA

Alfabetização de Jovens e Adultos

Organização: Rita Mozetti

FRANCA-SP
GRÁFICA A NOVA ERA
2018

REALIZAÇÃO
Prefeitura da Franca
Secretaria Municipal de Educação

PREFEITO
Gilson de Souza

Secretário Municipal de Educação
Edgar Ajax dos Reis Filho

Coordenadoria de Educação
Renata Cristina Mantovani Natal

Coordenador de Planejamento e Gestão
Thiago Menezes Granzotti

Coordenadora de Alfabetização de Jovens e Adultos - AJA
Rita Marta Mozetti Silva

M91m Mozetti, Rita, org.
Marias... as mulheres da AJA. / Rita Mozetti (org). – Franca: Nova Era,
2018.
100p.; il.

Projeto: Alfabetização de jovens e adultos - Poemas
ISBN: 978-85-66478-03-7

1.Literatura brasileira. 2.Poesia. 3.Poema. 4.Alfabetização de jovens e
adultos. I. Título.

CDD 869.91

Revisão: Isabella Mozetti Silva

GRÁFICA A NOVA ERA E FALAIROS LTDA.
Rua Cruz e Souza, 2148
Fone: (16) 3721-4991
novaera@com4.com.br

**Às educandas da AJA, mulheres dinâmicas,
surpreendentes, que superam limites e acreditam
que os sonhos podem e devem ser realizados.**

Maria, Maria

Maria, Maria
É um dom, uma certa magia
Uma força que nos alerta
Uma mulher que merece
Viver e amar
Como outra qualquer no Planeta.

Maria, Maria
É o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri, quando
deve chorar
E não vive, apenas aguenta.

***Mas é preciso ter força
É preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria
Mistura a dor e a alegria.***

Mas é preciso ter manha
É preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania
De ter fé na vida.

***Mas é preciso ter força
É preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria
Mistura a dor e a alegria.***

Milton Nascimento.

PREFÁCIO

**Os poemas são pássaros que
pousam nos livros que lemos.**

Mario Quintana

O Brasil, é um país de Marias e Josés. O IBGE (2010), aponta 11.734.529 Marias e 5.732.508 Josés. Na AJA, não é diferente. Entre os estudantes, as mulheres são maioria, e muitas delas, são *Marias*.

Marias... Mulheres da AJA, nos leva a profundas reflexões sobre a importância da realização dos sonhos. Qual o sonho dessas mulheres? Desejavam conquistar autonomia, liberdade e independência. Conquistas que, de acordo com elas, vieram quando matricularam-se na escola e se alfabetizaram.

Deixaram para trás, histórias de exclusão, preconceitos, falta de identidade pessoal e privações. Eram silenciadas, simplesmente, por serem mulheres e traziam enraizada a cultura de que “Lugar de mulher é em casa”, “Mulher não precisa aprender a ler e escrever”. Momentos de superação: “Quando comecei a ler e escrever, me tornei uma nova mulher. Hoje, minha família tem orgulho de mim”.

Marias, que agora, possuem identidade pessoal, autoestima, são incluídas, ouvidas e olham de cabeça erguida para o presente e futuro e reconhecem no passado, a história de luta.

Conhecemos: *Maria Aparecida, Maria das Dores, Maria Raimunda, Maria Luísa, Maria das Graças, Maria,*

Marias... Entre elas, despontam também, Joanas, Francisca, Daniela, Elena e até Madalena... As mulheres da AJA!

Histórias inspiradoras e que, nesta obra, são retratadas em estrofes e versos. Poemas escritos com tamanha sensibilidade pelas professoras que convivem com essas alunas guerreiras e reconhecem a sabedoria de cada uma delas. Exemplos de luta, superação determinação e coragem.

Professoras, verdadeiras *“acreditadoras e transformadoras de vidas”* e que agora, tornaram-se escritoras. Transformaram a vida de suas alunas em poesia.

Para chegar até aqui, o caminho percorrido foi desafiador. Entre tantas alunas, qual história escolher? Entre tantas histórias, descobertas, envolvimento, verdade e emoção.

Um desafio que realizaram com êxito. Afinal, também são mulheres dinâmicas e surpreendentes da equipe AJA... *Professoras e poetas.*

A cada página, é possível sentir o quanto nossas fontes de inspiração venceram desafios e transformaram-se em mulheres que possuem voz e vez nas decisões familiares e na sociedade.

Diante de cada poema, podemos perceber a grandeza dessas mulheres que acreditam na busca e na realização dos sonhos. Sonhos como, ler a receita do bolo, compreender e argumentar, assinar documentos, ler a Bíblia, conquistar autonomia e independência. Mulheres

com participação ativa e que exercem cidadania.

A leitura nos leva a sentir o gosto ora amargo. Ora doce da infância, em que o único brinquedo era a boneca feita das palhas do milho. A amarga lembrança do pai, muitas vezes, autoritário e que não deixava a menina estudar. Vagas lembranças da escola que foi preciso abandonar.

Vieram do Ceará, Maranhão, Paraná, Minas... Em Franca, encontraram oportunidades, conquistaram a liberdade, mas a saudade da família dói, aperta e faz chorar.

Saudades elas têm até do guaraná típico do nosso Nordeste e também dos sonhos que ficaram escondidos e adormecidos. Mas lembram-se com ternura, dos tesouros conquistados, os filhos!

Teresinha, Valdelice, Norma, Adegir, Creuza... A força de vontade de Benedita, a saudade eterna da Ézia, a alegria de Leontina, a coragem de Leordina, a determinação de Lúcia, Luiza e Margarida... Mulheres que fazem das tardes e noites da AJA, momentos especiais, de trocas de saberes e muitos ensinamentos.

Convido-os a se encantarem com ***Marias... As mulheres da AJA.***

Rita Marta Mozetti Silva
Coordenadora de Alfabetização de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

Adegir.....	15
Benedita.....	18
Creuza.....	21
Daniela.....	24
Elena.....	26
Ézia.....	29
Francisca.....	32
Joana D’Arc.....	35
Joana Francisca.....	38
Leontina.....	41
Leordina.....	44
Lúcia.....	46
Luísa.....	49
Margarida.....	52
Maria Aparecida Azevedo.....	55
Maria Aparecida Ferreira.....	57
Maria das Dores.....	60
Maria das Graças.....	63
Maria José da Silva.....	66
Maria José Matos.....	68
Maria Luiza da Rocha.....	71
Maria Luísa de Paula.....	74
Maria Madalena.....	77
Maria Raimunda.....	79
Norma.....	82
Terezinha.....	85
Valdelice.....	88

ADEGIR

Roseli Aparecida Barcelos Rodrigues Stefani

De família humilde
Lá da roça,
Mulher simples,
Honestas e sinceras.

Têm três irmãos amados
Cidadãos, trabalhadores
Esforçados
Senhores de respeito.

Boneca de milho e abóbora
Brinquedos da infância.
A escola era bem distante
Faltava muito e aprendia pouco.

O namoro era algo bonito,
Sadio
De respeito e sem arrocho
Com muito amor e carinho.

Casamento feliz
Um escolheu ao outro.
Viveram no sítio
Amor em meio a muita fartura.
Do galinheiro vinham os ovos.
O queijo, dos bezerros
Dos porcos, pururuca e muita gordura.

Dos pais, ela sente saudades
As filhas, os netos e bisnetos completam seu caminhar.

Mulher de gargalhada fácil
Alegria contagiante
Religiosa

Não perde a missa
Faz sempre a leitura da Bíblia.

Oportunidades vieram a acontecer
A escola e o aprender,
Vida renovada ao lado da professora amada.

Vôlei jamais pensou em jogar
Também virou atleta
E a bola, ela pega no ar.

Seu grande sonho
É permanecer para sempre junto a ele
Morrer ao lado do amado
Pé-de-Boi...
Apelido carinhoso do marido querido.

**Homenagem à aluna: Adegir Cândida Gomes, 69 anos,
natural de Sacramento, Minas Gerais.**



Adeir e Professora Roseli

BENEDITA

Eloíza Cristina Roncari Piccionoi

Menina da roça,
Lá das bandas,
Das Minas Gerais,
Na Serra da Canastra.

Infância negada,
Brincadeira nem pensar.
Sua mãe era trabalhadeira
Na lida da casa,
Cuidava dos porcos e torrava o café.

Pai, bravo,
Batia com vara,
Muita dor a menina sentia.

A Mãe adoeceu
Lá vai a menina:
Cozinhar, lavar roupa e na lavoura trabalhar.

Tortura existia,
Nos pés
Nem calçado tinha.

Vida difícil
Complicada de se explicar
Nem dá vontade de recordar.

Na juventude já quis ser policial,
Achava bonito
Uma profissão admirável.

Casamento? Que nada!
Não queria casar,
Mas...
O caboclo insistiu e conseguiu.
Filhos?

Teve seis
Nem bem fazia um ano,
Outro filho nascia.

Sonhava ...
Sonhava sim,
Queria ir à escola,
O Marido não a deixava estudar
Seu destino era somente trabalhar.

Tudo muda
O tempo passa
Ela sempre persistente
Fez o Mobral,
Mas foi na AJA
Que a forte e doce mulher
O diploma veio a conquistar.
Alegria, entusiasmo e o buquê de flores
A noite da formatura vieram enfeitar.

Hoje, ainda sonha
Quer ser motorista,
Aprender a ler bem direitinho
E exercer sua cidadania.

Benedita Maria Barbosa,
Oitenta e dois anos,
Bem vividos.

Saudável
Limpa casa
Cria os frangos
Vai à escola,
Não falta à aula nenhum dia sequer
É exemplo de vida
Essa bendita Benedita!

**Homenagem à aluna: Benedita Maria Barbosa, 82
anos, natural de São Roque de Minas, Minas Gerais.**



Benedita e Professora Eloíza

CREUZA

Mara Denise de Figueiredo

Quantas lembranças...
Infância vivida na roça, lá no Paraná,
Seis irmãos imensamente unidos
Transbordando amor, carinho e atenção,
Pai e mãe sempre presentes,
Na maior dedicação.

Nas noites antecedentes ao jantar
Só expectativa por esperá-lo,
Depois do descanso do banho,
Já estávamos por aguardá-lo
Mas o pai demorava a chegar.

Sentada em uma das pernas,
A irmã sobre a outra,
Saciando a fome das filhas...
Colheradas alternadas
A derradeira era sempre a dele
Do pai que sempre demorava a chegar.

Brincadeiras... Eram muitas
Casinha, roda de lenço
Pique esconde
O terreirão em frente à casa
Primos correndo pela madrugada.
Eram todos unidos, não havia malícia.

Brinquedos?
Aquele cabelo comprido...
Boneca era sabugo de milho
Com abóbora construía o rostinho.
Casinha era de madeira
E o pai sempre presente.

Casou-se ainda bem jovem
Maturidade não existia
Mas na época precisava
Os dezoito a desafiava.

Passados anos sofridos
Que nem é bom comentar
Casada, marido e cabresto
Melhor nem recordar.

Suas maiores alegrias
Filhos, netos e família
Agora bem mais madura
Independência a faz decidir:
Estudar e os estudos concluir.

Pretende no futuro
Jamais deixar o que gosta
Envelhecer com cultura
Essa é sua busca.

**Homenagem à aluna: Creuza Vieira Cavalim, 68 anos, natural
de Maringá, Paraná.**



Creuza e Professora Mara

DANIELA

Cristina Reis Rodrigues Soares

Naquele dia, nascia uma menina!
Presente de Deus a nos amar
Veio ao mundo para nossa família
Veio ao mundo para nos salvar.

Nossa menina foi crescendo
E a cada dia se desenvolvendo
Muito mais do que ouvir e falar
Era sua vontade o mundo enxergar e desbravar.

Nossos corações se enchiam de alegria
Com tudo que a menina aprendia
Como o desabrochar de uma flor
No ritmo de uma poesia de amor.

Mas na dura batalha da vida,
Restritos são os caminhos dela
Mesmo assim, de todas as rosas,
Violetas e margaridas
Ela ainda é a flor mais bela
Minha aluna
Minha irmã Daniela!

**Homenagem à aluna: Daniela Reis Rodrigues Soares, 37
anos, natural de Franca, São Paulo.**



Professora Cristina e Daniela

ELENA

Daiana Aparecida Alves de Oliveira Xavier

Atenciosa, pessoa plena.
Do Estado do Paraná,
Viveu uma infância para lá de boa
Dez irmãos
Que moram dentro do seu coração.

Maior alegria
É a família
Que está um tanto distante
Por isso, vira e mexe,
a saudade vem para apertar.

A grande tristeza
Foi a perda do pai
Que agora não pode mais abraçar.

Foi na beira do Rio Guabiju
Que brincou,
A roupa lavou,
Gabirola apanhou.

E do outro lado do rio
Morava o homem com quem se casou
Adalton foi o escolhido
Para ser seu marido.
Da união
Vieram as filhas queridas: Joelma e Josiane.
Amor sem explicação.

E como se esquecer daquela
Que trouxe Elena a este mundo
E que transmite a ela
O seu amor de mãe mais profundo.

O número quatro
Está sempre presente
Nasceu no ano de 1954
Casou-se em 1974
Mudou-se para Franca em 1994
Tem três netos que ama
Mas, quando virá o quarto?

Trabalhou na roça
Não ia à escola.
Era longe demais
Oito quilômetros de estrada
E ainda tinha que atravessar a mata.

Brincava de roda,
Cantava em verso e prosa
Andava no pé-de-lata.

Aos dezoito anos foi para escola
Até hoje, lembra-se com clareza
Da Professora Tereza.

Estudar é uma de suas riquezas
Na AJA, sente que sonho
Foi feito para realizar.

Ler a Bíblia
Conhecer o Pantanal
Andar no trem de ferro
Estão nos planos
Dessa mulher especial.

**Homenagem à aluna: Elena Tavela Teixeira, 64
anos, natural de Bela Vista do Paraíso, Paraná.**



Elena e Professora Daiana

ÉZIA

Lucinéia Eurípedes Martins

O ano letivo começara
Ela chegou de mansinho
Séria
Um tanto ríspida
Seu objetivo era estudar.

Olhar extrovertido
Jeito simples de ser
Por detrás dos óculos
Uma mulher forte
Decidida a vencer
Sabia dar broncas nos momentos certos
Nos fazia refletir e rever.

Mulher,
Determinada,
Animada,
Responsável,
Corajosa,
Lutadora.
Prestativa sempre.

Do alfabeto,
Chegou à escrita convencional
Leitora fluente
Cálculos rápidos e certos.

Retratava alegria
Nas divertidas e repentinas gargalhadas
Espirros no silêncio das aulas.

Tirava dos olhares sérios dos amigos

Sorrisos verdadeiros
Dizia sempre:
“Essa minha beleza”
“Estou com quebrante hoje”
Expressões que sentimos falta de ouvir.

Foram-se os anos...
Anos de aprendizado
Convivência
Demonstração de luta
Amizade
Sinceridade
Companheirismo
Honestidade
Vida
E simplicidade.

Assim como chegou,
De mansinho também se foi
Partiu e despediu-se para sempre.

Sorratamente foi morar com os anjos
Deixando seu legado
Ézia para sempre
Por mim e por todos será lembrada.

**Homenagem à aluna: Ezia Piai Ferreira, 51 anos, natural de
Borrazópolis, Paraná.**



Professora Lucinéia e Ézia

FRANCISCA

Maria Lúcia Ferreira de Jesus

Em Saboeiro, no Ceará, foi trazida à vida,
A menina Francisca tão esperada e querida.
Já que de *São Francisco das Chagas* era protegida,
Por *Chaguinha* ficou conhecida.

Com a mãe não teve tempo de conviver
Bem cedo veio a falecer.
Do pai tem boa recordação,
Homem trabalhador, honesto e de bom coração.

Sua infância não foi brincadeira.
Órfã de mãe, foi morar com uma tia solteira.
Depois, uma madrasta teve em sua vida,
Esta, de amor e compaixão era desprovida.

Chaguinha não teve tempo para ser criança e brincar,
A madrasta a obrigava a trabalhar.
No pouco tempo ocioso que tinha,
Brincava com lata, tampa e pedrinha.

Antes de completar dezoito anos
Um casamento lhe foi “arranjado”,
Um novo horizonte ressurgiu em seus planos
Mas não tão bom quanto o esperado.

O marido de muito mais idade
Não compreendia seu jovem coração,
E para sua infelicidade,
A união chegou ao fim.

Do casamento três filhos nasceram:
Estácia, Edson e Erisvaldo.

Foi a maior alegria que de Deus recebeu
Os rebentos para estarem ao seu lado.

Do Nordeste veio para Franca, a cidade querida.
Na lembrança, ela guarda a viagem sofrida
Um filho no ventre, outro no braço.
Corpo e alma exprimindo apenas cansaço.

Embora, diante de tantos sacrifícios,
Alegra-se por tudo que conseguiu.
Frequenta a escola, uma conquista!
E da lida, ela nunca desiste.

Esta é uma história emocionante,
Aqui contada em estrofes e versos,
Que a vida te aplauda sempre,
Apaixonante,
É a *Chaguinha do Nordeste!*

**Homenagem à aluna: Francisca Pereira Rodrigues, 66 anos,
natural de Saboeiro, Ceará.**



Professora Maria Lúcia e Francisca

JOANA D'ARC

Vanessa de Oliveira Nogueira Leme

Mulher
Negra
Pobre
Analfabeta.
Adjetivos pesados para uma pessoa só
Os ombros da guerreira pesam
Dão laços e nós.

Os laços de sua vida foram feitos com dignidade e alegria,
Os nós...há, os nós!
Foram e ainda estão sendo desfeitos
Um a um com fé e simpatia.

Na roça foi criada,
Ajudava o pai na lavoura,
Da colheita de café à empregada.

Quando criança
Estudar nunca foi possível
Era preciso trabalhar
Arroz, farinha e feijão
Era o que tinha para se alimentar.

Nunca perdeu a esperança,
Queria mesmo era torna-se gente grande
Gente de respeito e admiração.
Cresceu, casou-se
De repente, viu-se viúva
E mais uma vez, teve que lutar
Para seus três filhos poder criar.

Anos depois
Um novo casamento
A família cresceu
Mais dois filhos na vida dessa mulher.

Mas a labuta sempre foi a mesma;
Trabalhar duro para pôr comida na mesa.

Foi quando se viu diante de mais um nó,
Seu coração estava parando,
Sentiu se fraca e só
De alma inquieta e perseverante, não desistiu,
E seu coração se estabilizou.

Os sonhos da guerreira?
A casa própria comprar
A leitura e a escrita conquistar.

Catadora de reciclados
Papelão, latinha, isopor...
Trabalho que a fez comprar uma casa.

Aos sessenta e dois anos
A guerreira voltou a estudar
Foi quando a vida deu uma trégua
E ela pôde laços formar.

Assinou a carteira de identidade
O nó do analfabetismo se desfez
Quanta dignidade!
Carimbar o dedo
Constrangimento?
Nunca mais.

Dos nós, fizeram-se os laços.

Mulher
Brasileira
Negra
Cidadã
Estudante
Sonhadora
Batalhadora
Determinada
Aposentada
Alfabetizada!

**Homenagem à aluna: Joana D'Arc Vasconcelos, 65 anos,
natural de Franca, São Paulo.**



Professora Vanessa e Joana D'Arc

JOANA FRANCISCA

Gracia Regina Gonzales Oliveira

Nascida e criada na roça.
Nos rincões de Córrego Brejão,
Lá no norte das Minas Gerais.
Família de dezesseis irmãos,
Pais maravilhosos que a ensinaram caminhar
E também tropeçar
Diziam que a família,
Jamais se separaria.

Saudade da infância querida,
Do pular corda, fazer peteca, caçar e pescar,
A mãe ficava à sua espera
Para o almoço preparar.

O pai prometia
Que nada neste mundo
Separaria a família.

Mas a vida os encaminhou
Cada um foi para um lado,
E a família se separou.

Casada e mãe de quatro filhos
Em Franca veio morar.

Agradece a Deus pela cidade
Que a acolheu,
Mas ainda sente grande tristeza,
Pela partida do pai querido
Que com Deus, foi morar.

Ela tem um grande sonho
A carta de Habilitação poder tirar

Motivo que fez
A escola procurar.

Conta as horas,
Conta os dias,
Para o ano terminar
E a família querida, reencontrar.

Junto à família
Para os lados de Minas
Joana pretende voltar

**Homenagem à aluna: Joana Francisca Dos Santos Tigre, 54
anos, natural de Ataléia, Minas Gerais.**



Joana e Professora Gracia

LEONTINA

Adelice Maria Silva Dezem

São Sebastião, cidade natal,
Infância sofrida, passou fome
Capinava mato, capinava café
Não tinha roupa
Nem calçado no pé.

Dos doze irmãos, só cinco restaram.
Com dó de vê-la capinar,
Quase todo mato,
Os irmãos roçavam,
Para ela, só *filetinho* do mato deixavam.

Passar anel, esconder varinha
Boneca de milho...
Brinquedos de sua infância.

Arrumar casa, arear panelas,
Vassoura, fogão à lenha
Era tudo que tinha
Afazeres que ela não queria.

Aos onze anos,
Na Escola Francisco Martins
Durante um ano,
Um sonho viveu
Teve bom ensino, mas não pôde concluir
Alida diária, a chamava.

A menina sem calçado,
Arranjou trabalho
Na fábrica, passou a fazer o sapato
Riscadeira, coladeira e aparadeira
De tudo ela fez.

O marido ela conheceu
Logo o casamento aconteceu
Por vinte e quatro anos
O amor prevaleceu.

Os netos são motivos de alegria
Seu grande sonho, é o estudo terminar
E com os amigos
Tranquilamente, poder viajar.

**Homenagem à aluna: Leontina da Silva, 72 anos, natural de
Cássia, Minas Gerais.**



Professora Adelice e Leontina

LEORDINA

Sandra Conceição de Souza Vitolano

O que dizer sobre ela?
Mulher forte, frágil
História consagrada,
Vida complicada, marcada por desafios
Muita luta durante toda a caminhada.

O coração precisa ser forte
Não tem como fraquejar
As pequenas conquistas
As grandes batalhas
É preciso festejar.

Mulher honesta
Deixa sempre um rastro de luz
Pelo caminho que a conduz.

Mulher especial
Consegue transformar tristeza em alegria.
Que privilégio compartilhar minhas tardes ao seu lado
Sabedoria sem fim
Que privilégio tenho
Em conviver com uma mulher assim.

Mulher doce, de sorriso fácil
Muitos adjetivos poderiam apresentá-la
Leordina, este poema, é para homenageá-la.

**Homenagem à aluna: Leordina Aparecida de Souza, 73 anos,
natural de Potirendaba, São Paulo.**



Professora Sandra e Leordina

LÚCIA

Andressa Cláudia de Castro Pimenta

Se a vida é uma luta constante
A dela parece ser eterna
Dos dez aos quatorze, o orfanato a amparou
Dos quinze aos dezesseis, uma senhora, dela cuidou
Dos dezessete aos vinte, com a mãe não ficou
E muita coisa melhorou.

Infância não teve
Adolescência nem sabe
Fase adulta tentou...
Casou com um primo e pouco tempo durou
Aos poucos, construiu sua família
Hoje, um menino e uma menina
Filhos que alegam Sua vida.

Na idade em que está
Um sonho pôde realizar.
Aprendeu a ler e escrever
Algo que veio para completá-la.

A vida corrida e sofrida
Trabalho nas ruas da cidade
Faz tudo com amor.
Amor que nunca teve
Mas que hoje faz questão de ofertar.

Assina o nome
O dedo não carimba mais
Dignidade, honestidade
E muita força de vontade.

Agradece a Deus pelo sofrimento

Que a fez crescer.
Depois de tantas lutas
Em paz, quer viver.

**Homenagem à aluna: Lúcia Aparecida Mozeti, 58 anos,
natural de Ribeirão Corrente, São Paulo.**



Lúcia e Professora Andressa

LUÍSA

Renata Aparecida de Almeida

Luísa, mulher sábia.
Diz que, na vida, não teve sorte,
Foi guerreira,
Teve que ser forte!

Criada na roça,
Teve boa educação,
Boas lembranças desse tempo,
Ela traz no coração.

Na infância, teve a escola
Foi um tempo bom
Do qual, não esquece jamais.
O estudo, teve que abandonar
Ela precisava trabalhar
Mas nunca deixou de sonhar.

Adolescente,
Conheceu o amor,
Reinaldo era seu nome,
Com quem viveu com muito fervor!

Os filhos, são verdadeiras alegrias,
Os netos, amor sem medidas
Mulher de fibra,
Capaz de ir além.

Saudades ela tem,
De São Paulo, da família,
Foz do Iguaçu,
Momentos de alegria
Na vida de Luísa.

Depois de tantas vivências e experiências
Voltou à escola,
Diz com satisfação
Que ama estudar.

Pessoa incrível
Que sabe cativar
A vida te fez assim
Digna de admirar.

**Homenagem à aluna: Luísa Peres Viana, 73 anos, natural de
Regente Feijó, São Paulo.**



Luísa e Professora Renata

MARGARIDA

Tânia Aparecida Robuste

Em uma fazenda
No município de Claraval
Uma florzinha nasceu
A linda margarida
Aos sessenta e seis anos floresceu!

No seio de sua família
Muito amor ela recebeu
Dando base e estrutura
Para sustentar os filhos seus.

Com apenas dezenove anos
O casamento aconteceu
Três rebentos de alegria
Deus lhe concedeu.

Vinte e cinco anos durou
O casamento que sonhou
A união se desfez.
E a separação aconteceu.

O marido violento
com fé ela suportou
para o bem de todos
Ela ainda o ajudou.

Passados treze anos
viúva ela ficou
a fé em Deus
foi o que a sustentou.

Agora na tenra idade
Cuidando da mamãe,

Sente-se feliz
Sonha em ver filhos e netos
No caminho do bem.

Um tumor
Por quatro anos a fez sofrer
Mas com amor e fé
O milagre veio a acontecer.

Hoje, voltou à escola
Para o tempo preencher
Estudo, dança, pintura e crochê
A vida que ela adora ter.

**Homenagem à aluna: Margarida das Dores Alves, 66 anos,
natural de Claraval, Minas Gerais.**



Professora Tânia e Margarida

MARIA APARECIDA AZEVEDO

Roza Maria Silva

Ela não é só mais uma Maria
É Maria batalhadora,
mulher guerreira
Lutou pela vida,
passou dificuldades,
enfrentou barreiras.

Não vacilou em sua conduta
Seus dias, foram de lutas
Nasceu, cresceu
Casou-se muito nova
Quando teve seus dez filhos,
Foi colocada à prova.

Na defesa dos filhos, ela foi ao fundo
Sua história encanta o mundo
Não se arrepende de nada que fez,
Se pudesse, faria tudo outra vez.

Não teve oportunidade de estudar
Para sustentar sua família,
Cedo teve que trabalhar
Hoje, sonhos pretende realizar
Participar ativamente das atividades do CCI
E a noite, na AJA, se alfabetizar.

**Homenagem à aluna: Maria Aparecida Azevedo, 78 anos,
natural de Cássia, Minas Gerais.**



Professora Roza e Maria Aparecida Azevedo

MARIA APARECIDA FERREIRA

Marilda Bernabé Pereira Barbosa

O tempo passa depressa,
Falando de mulher de paz.
O sonho que ela sonha, aos poucos se desfaz.
A vida é um sopro divino,
Que vai se tornando fugaz!

Nessa corrida do tempo,
Nesse breve viver,
A mulher investe em seu ser,
Na arte de aprender!

Aprender a ser,
A ter,
A sobreviver!

Transformar, criar, juntar, separar.
Trabalho árduo, dura labuta,
Mulher que não foge à luta,

Toda fadiga, nela se encerra.
Trava batalhas, constrói pontes,
Muito longe das fontes!

O tempo, a vida, a enlaça junto à lida!
Sonhos desfeitos, reformados,
Adormecidos, desacordados!
Mulher do mundo, sofredora.
Batalhadora, tão maltratada!
Sonha crescer, realizar, modificar e amar...
Se enquadra, modela, retrocede,
Vai em frente, cai, levanta, anseia e deseja,

Segue sua peleja!

Mas o tempo implacável, corre muito ligeiro
E o sonho que a mulher sonha,
Se transforma somente em devaneio!
A mulher se torna então, muito verdadeira!

Servidora do Universo, Terra habitada por seres
perversos!

Na vida breve que se vive,
Conhecer e amar são a grande lição.
É a chama que todo dia, acende o coração!
É a luz que reaparece, invadindo toda a mente,
Que ilumina todo ser,
É o desejo de aprender!

E o sonho verdadeiro,
O sonho adormecido,
O sonho tão puro,
A ele retorna, quando esse torna-se maduro!
Porque não há nesse mundo, força capaz de matar
O sonho que foi capaz de sonhar!

Sonhando,
Reacende a chama da esperança
do seu sonho de criança!

Tudo isso me faz admirá-la, Maria!

**Homenagem à aluna: Maria Parecida Ferreira da Costa, 38
anos, natural de Frei Gaspar, Minas Gerais.**



Professora Marilda e Maria Aparecida Ferreira

MARIA DAS DORES

Míriam Alves de Lima

Tão discreta, no canto da sala
Conheci uma Maria, que quase não fala
Tímida essa Maria.
De olhar sempre atento e esperto
Aos pouquinhos, vai demonstrando seu afeto.

Maria Das Dores
Dores essas, lá do passado
Que já foram superadas
E transformadas em flores

Em sua infância,
A escola teve que deixar,
Para a família ajudar
E na roça foi trabalhar.

Diz que na infância
Ninguém a motivou.
Ler e escrever
Não pôde aprender.

Hoje, esse sonho, ela realizou.

No primeiro dia, na escola,
No caderno, nem sabia pegar
Mas a professora atenciosa,
Estava pronta para lhe ajudar.

Maria já lê e escreve
Hoje é autora

Da própria vida.

Dos sonhos

Não desiste...

E todos os dias,

Ela insiste.

**Homenagem à aluna: Maria Das Dores Francisca de Almeida
Santos, 49 anos, natural de Grão Mogol, Minas Gerais.**



Professora Míriam e Maria das Dores

MARIA DAS GRAÇAS

Elaine Cristina Tavares Barbosa

Há 65 anos, formosa meiga e linda
Nascia em Três Rios, interior de Minas
A formosa Maria das Graças Ladislau
A caçula de uma linda família.

Xininha, como era chamada pelo seu amado pai
Seus olhos brilhavam ao ouvir tal expressão
Porém, muito novo ele partiu
Mas a lembrança, não sai do coração.

Sua mãe, Dona Francisca
Três filhos concebeu
E ainda teve a *Joaninha*
A irmã de criação que Deus lhe deu.

Com apenas treze anos
De sua mãe se separou
E por crueldade do destino
Seus irmãos a rejeitaram.

Porém, para sua felicidade
Dona Cidinha apareceu
E com todo amor e bondade
Uma nova moradia
A ela ofereceu.

Hoje, vive em um Lar para idosos
Fez novos amigos
Mas traz na lembrança
Saudades de seus entes queridos.

Momentos felizes
Não saem da memória
Dona Doroti, Odete e Zilda
Professoras do tempo da escola.

Saudades também
Sente de seus familiares
Sempre que conta sua história
Às vezes grita, soluça e chora
Lembrando as alegrias de outrora.

Está fazendo vinte e sete anos
Que a nova casa conheceu
Lar de Ofélia, um lugar lindo
O paraíso que Deus lhe deu.

**Homenagem à aluna: Maria das Graças Ladislau, 65 anos,
natural de Três Rios, Minas Gerais.**



Maria das Graças e Professora Elaine

MARIA JOSÉ DA SILVA

Rosana Aparecida Cintra

Das tempestades da vida,
Leva sorrisos de esperança.
Desafios que a encantam
E atravessam os desertos da alma.

Sonhos adormecidos
Na sede dos afazeres que a tomavam
Hoje aquecem seu coração
Fazendo dela, uma mulher realizada.

Despertou-se para o novo
Guiada pela alegria do cotidiano
Buscando se aquecer
Sempre junto ao outro.

As paredes agora
Não cheiram apenas madeira e mato verde
Tem cores de curiosidade
Tem formas de saudade.

Entre tantos desejos
Sempre se reencontra
Nas molduras do tempo
Paisagem de encontros e alegrias
Ventos de superação e harmonia.

Um dia, mudez eterna
Cairá sobre o infinito
Então, será pássaro em paz
Com o eterno viver!

**Homenagem à aluna: Maria José da Silva, 68 anos, natural de
Altinópolis, São Paulo.**



Professora Rosana e Maria José da Silva

MARIA JOSÉ MATOS

Sílvia Venâncio da Costa Símaro

Aos três anos viu a família separada,
Pelo pai foi criada.
Não se revoltou, aceitou
E a vida continuou.

Na infância, muito sofreu,
Mas cresceu e amadureceu.
Muita lágrima enxugou,
Até que a mocidade chegou.

Firme, decidida,
De bem com a vida,
O amado encontrou
E com ele se casou.

Quatro filhos ela criou,
A todos encaminhou.
É avó carinhosa,
Dos cinco netos, orgulhosa.

Pela falta de oportunidade,
Ficou sem escolaridade,
Mas isso já passou,
Na AJA ingressou.

Hoje aos sessenta e um anos,
Vê concluídos muitos planos
Alma boa, animada,
Feliz em sua caminhada.

Mulher de força, fibra, fé
Assim é Maria José.
Guerreira de muita luz,
A todos encanta e seduz!

**Homenagem à aluna: Maria José da Silva Matos, 61 anos,
natural de Porto Calvo, Alagoas.**



Professora Sílvia e Maria José Matos

MARIA LUÍZA DA ROCHA

Genoveva Jesus Honório Nazar

Manhã de inverno
Nasce Maria
De índio e negro
Miscigenados
A garra herdou.

Menina Maria
A dor cedo conheceu
Sua mãe, a morte levou.

O tempo passa
Assim como a dor
Maria cresceu
Momento da escola
Não para Maria
Maria do lar, casamenteira.

Com três filhos, Deus a presenteou
Maria encantada
Da escola esqueceu.

Lutou, trabalhou
De cidade mudou
Novos ares, Maria
À Franca chegou.

Filhos criados
Da escola lembrou
Voltou ao passado
Àquele sonho emoldurado
Nos desencontros da vida
Maria resgatou.

Na escola,

Maria se matriculou
Sábia e guerreira
Aprendeu:
Ler, escrever, compor, calcular.

Mulher Maria
Feliz, orgulhosa
Entre familiares, amigos
A história redesenhou.
Pessoa letrada.
Realizada se tornou.

**Homenagem à aluna: Maria Luíza da Rocha, 70 anos, natural
de Bela Vista do Paraíso, Paraná.**



Professora Genoveva e Maria Luíza da Rocha

MARIA LUIZA DE PAULA

Marta Caramori

A vida é assim,
Um quebra cabeça sem fim...
Depois de tanta espera
Um anúncio no rádio
Um amor e
Mil abraços

A vida de Maria,
Quem diria!
As ondas do rádio no ar
A levariam
Ao altar.

Precisava ser honesto,
Não ter vícios
E aceitar como ela era!
Foi o bastante
Para atrair o amor da vida dela.

Do outro lado,
A esperança dele:
Uma mulher que o amasse,
E que também o aceitasse.
Ansiava que sua carta no ar
Pudesse lhe trazer
Um lar.

Para completar a alegria:

Nasce um lindo menino,
Trazendo paz,
Amor
E harmonia.

**Homenagem à aluna: Maria Luiza de Paula, 51 anos, natural
de Pedregulho, São Paulo.**



Professora Marta e Maria Luiza de Paula

MARIA MADALENA

Luciana Maria de Vasconcelos Batista

Olhar de esperança
Simplicidade de uma criança
Quando penso que lhe ensino
São suas palavras
Que me fazem aprender.

Aos outros, talvez uma simples mulher
De tão ingênua, parece uma menina
Mas aos meus olhos,
Madalena é um anjo
Que tem missão do céu.

As vezes, não compreendida
Aos cegos olhos humanos
Mas seu conhecimento
Vai além do racional
É sobrenatural.

Mas quem disse que precisa
Ser compreendida?
Acaso ela se incomoda
Com tal questão?
Lhe interessa somente fazer o bem
E servir com alegria ao irmão.

Maria Madalena
Nome dado por seu avô
Sabidamente
Maria foi a primeira a ver o Salvador!

Madalena enxerga o amor
Quando o bem quer fazer
E como disse o poeta
"Madalena... Madalena...
Você é meu bem querer".

**Homenagem à aluna: Maria Madalena Francisco, 37 anos,
natural de Franca, São Paulo.**



Professora Luciana e Maria Madalena

MARIA RAIMUNDA

Jânia Estela da Silva

Lembra-se do dia em que chegou à São Paulo
Do dia em que deixou o sertão
Com olhar triste e tímido
Deixou São Luís do Maranhão.

Veio em busca de novidades
Para aquecer o coração
Apaixonou-se, casou-se,
Os filhos não vieram.
E no coração, a saudade do sertão.
Nordeste querido, mas tão sofrido
Saudades ela sente do Maranhão!

Franca, cidade querida
Cidade que a acolheu
Aqui constituiu família e abrigou seu coração.
Aqui tem casa, comida e amor.

Mas nada apaga a dor que sente ao recordar do sertão
Em meio aquele céu azul, encontra-se o Maranhão
Nas manhãs de domingo, ela põe-se a recordar...

Vive a pensar
Na comida, nos bailes
E do *Guaraná Jesus*
Que sente até o sabor.

O olhar brilha e a faz pensar
Será que aqui fica ou volta para lá?
Mas depois do dilema,
Sua alma fica pequenina.
De tudo que viveu

Diz que valeu a pena.

Aqui, de longe, sente saudades
Saudades da família.
O pensamento une os mundos
De lá e de cá
Por muitos segundos.

E a resposta não demora a chegar:
Por maior que seja este mundo
É para lá, que um dia,
Ela pretende voltar.

**Homenagem à aluna: Maria Raimunda Souza, 37 anos,
natural de São Luís, Maranhão.**



Professora Jânia e Maria Raimunda

NORMA

Margarida Morais de Lima

Ah... se ela pudesse voltar ao passado
Pular corda com os irmãos
Naquela chácara ao lado da Exposição!
Encontrava galinhas, peixes e frutas de montão.

Ah... se ela pudesse voltar ao passado
Aos sete anos, subir no pé da laranjeira
Mas agora com grande cuidado
Para não cair e precisar de enfermeira.

Ah... se ela pudesse voltar à mocidade
Encontrar novamente Amilton
Sem saber do destino traçado
O amor há vinte cinco anos foi selado.

Ah...se ela pudesse sentir
A mesma emoção daquela terceira gravidez
Que consumia em um sonho, uma vontade
Ter uma menina e o desejo se fez.

Ah... Como ela pode!
Hoje experimenta a essência do verdadeiro amor
Junto aos seus quatro filhos
Já deixa de ser sonho, para ser um louvor!

Ah... como ela pode!
Dar passos certos.
Estudando na AJA e novos horizontes traçar
Esquecer o passado em que, aos nove anos,
Teve que parar de estudar
E os pais ajudar.

Ah... se ela puder...

Um carro ainda vai ter
E com a carteira de habilitação
Dirigir sem temer!

Ah... se ela puder...
Para um melhor lugar mudará
Junto de quem ama,
O resto da vida passará.

E assim o tempo passou...
E assim o tempo passará...
E assim o tempo passa...
Bem depressa, sem demora
Por isso, ela pretende viver o agora!

**Homenagem à aluna: Norma constante Pereira de Azevedo,
47 anos, natural de Franca, São Paulo.**



Norma e Professora Margarida

TERESINHA

Laíssa Fátima Souto Andrade

Nasceu em *Barbacena*
Lá, alguns anos viveu.
Mas esse era apenas o primeiro
Dos muitos caminhos que percorreu.

Ainda criança, foi para *Belo Horizonte*
Então pôde a escola frequentar.
Porém, não demorou muito tempo
E logo teve que começar a trabalhar.

Aos quatorze anos, mudou-se para *Jaguara*
E, como babá foi trabalhar.
Passaram-se alguns anos, no entanto
Teve que para outro canto se mudar.

Volta Grande foi sua próxima parada
Lá, quase não se demorou.
Logo, para Três Marias estava partindo
E outros caminhos, novamente, procurou.

Em São Paulo, seu primeiro filho concebeu,
Conheceu muitas pessoas e trabalhou.
Na metrópole, sobre a vida aprendeu,
Mas se envergonhava em dizer que nunca estudou.

Mais tarde, em *Rifaina*, foi viver
Na pequena cidade, seu filho nasceu.
Não demorou muito tempo, porém,
A necessidade de partir apareceu.

Finalmente, em *Franca* veio morar
Desse lugar logo gostou.
Aqui, os outros filhos nasceram

e muitas coisas conquistou.

Escola e família agora ela tem
E também, muita história para contar.
Nem todas são felizes, é verdade,
Mas todas enfrentou, sem lamentar.

**Homenagem à aluna: Teresinha do Carmo, 63 anos de idade,
natural de Barbacena, Minas Gerais.**



Professora Laíssa e Teresinha

VALDELICE

Juliana Rezende Ganzaroli

Ela é valente
Tem certeza no olhar
Não teme a batalha
Enfrenta a caminhada.

Seu passado foi duro
Saiu de casa com a promessa de estudo
Mas o dia de ir para escola nunca chegou
Soube viver com sabedoria.

A vida lhe ensinou
Nunca desistir da luta,
Recomeçar diante de cada derrota,
Acreditar.

Ela não reclama
Disfarça a dor
Distribui afeto
Tem na essência, a luz divina
A luz do amor.

**Homenagem à aluna: Valdelice Madalena de Jesus, natural
de Mucuru, Bahia.**



Valdelice e Professora Juliana

MISSÃO DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- AJA

“Garantir Educação de qualidade, assegurando acesso, permanência e sucesso de todos os educandos: jovens, adultos e idosos, por meio da participação, inclusão, equidade e aprendizagem contínua ao longo da vida”.



LOCAIS DE FUNCIONAMENTO

**PERÍODO DA TARDE
DAS 13h15 as 15h15**

AJA Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus
Rua Célio Garcia, 750,
Jardim Redentor.

AJA Fundação Espírita Judas Iscariotes
R. José Marquês García, 375,
Cidade Nova.

AJA CCI Avelina Maria de Jesus
Rua Alely Antunes de Paula, 1844,
Jardim Aeroporto IV.

AJA CCI Mário Betarello
Avenida Moacir Vieira Coelho, 3320,
Jardim Redentor.

AJA Lar de Ofélia
R. Ofélia Soares Russo, 994
Jardim Planalto.

PERÍODO DA NOITE
DAS 19H as 21h

AJA EMEB Prof. Aldo Prata
Avenida Santa Terezinha, 601,
City Petrópolis.

AJA EMEB Prof. Florestan Fernandes
Rua Raquel Jacinto Mesquita, 930,
Jardim Vera Cruz.

AJA E.M Antônio Sichierolli
Rua Prof. Laerte Barbosa Cintra, 929,
Jardim América.

AJA EMEB Prof. Paulo Freire
Rua Luciano Vilaça, 1102,
Jardim Aviação.

AJA EMEB Luzinete Cortez Balieiro
Rua Eunice Carmem Gonçalves Rodrigues, 2555,
Jardim Palestina.

AJA EMEB Frei Germano de Annecy
Rua Fuede Zacarias Cury, 1230,
Jardim Progresso.

AJA EMEB Vanda Thereza de Senne Badaró
Rua Afonso Sanches Simom, 301,
Jardim Elimar II.

AJA EMEB Maria Brizabela Bruxellas Zinader
Rua Wilson Daid, 2640,
Jardim Luiza.

AJA Prof. Hélio Paulino Pinto
Rua Arias Alves Taveira, 6309,
Residencial Ana Doroteia.

AJA EMEB Guiomar Ferreira Silva
Rua dos Guaranis, 1105,
Jardim Martins.

AJA E.M Nair Martins Rocha
Rua Padre Conrado, 1900
Jardim Integração.

MAIS INFORMAÇÕES:

- ESCOLAS MUNICIPAIS
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO:
Avenida Francisco Paula Quintanilla Ribeiro, 550
Parque Francal
Telefone (16) 3711-9228
Franca-SP

A BUSCA

Renata Amatto

Gestora do Programa de Leitura

Já era tarde. Ela não hesitou em abrir a porta e sair procurando.

Onde será que estava?

Normalmente, não é algo fácil de encontrar. É como buscar uma luz no fim do túnel.

Existia? Sim, isso era fato. Ela conhecia muita gente que encontrou.

Ninguém conseguia dizer a ela como é que achou. Era tanta explicação, que mais parecia um labirinto que um caminho.

Tem gente que até chegou perto. Outros viram e deixaram escapar. O pior, é quem encontrou e não reconheceu. Mas, ela não desistiu...

Para ela, a procura exigia persistência. Suas dúvidas, transformavam-se em ferramentas de superação, degraus e alavancas. Ela era do tipo que reagia aos obstáculos, reerguendo os muros da autoconfiança.

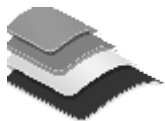
Durante a busca, descobriu lugares onde habitavam novas possibilidades. Fez pausas, afinal era preciso retomar de algum ponto. Buscava ânimo, prosseguia e florescia-lhe a esperança.

Bom, sabia que o jeito era continuar procurando, pois não é todo dia que ela encontrava uma IDEIA BRILHANTE, capaz de despertar-lhe o desejo de novas buscas.

Os poemas são pássaros que chegam
Não se sabe de onde e pousam
No livro que lê.
Quando fechas o livro, eles alçam voo
Como de um alçapão.
Eles não tem pouso
Nem porto;
Alimentam-se de um instante
Em cada par de mãos e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
No maravilhoso espanto de saberes
Que o alimento deles já estava em ti...

Mario Quintana

Impresso por:



Indústria Gráfica

anovaera

Gráfica A Nova Era & Faleiros Ltda ME

Fone (16) 3721-4991

novaera@com4.com.br

Rua Cruz e Souza, 2148 - FRANCA -SP



PREFEITURA DA FRANCA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-66478-03-7

